



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E
NEONATAL**

**KALINE MARQUES DA SILVA MAIA
PATRÍCIA AZEVÊDO DE CASTRO FROTA ARAGÃO**

**ATIVIDADES DE ENFERMAGEM JUNTO AOS RECÉM-NASCIDOS FILHOS DE
PAIS DEPENDENTES QUÍMICOS: revisão integrativa**

FORTALEZA

2020

KALINE MARQUES DA SILVA MAIA
PATRÍCIA AZEVÊDO DE CASTRO FROTA ARAGÃO

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM JUNTO AOS RECÉM-NASCIDOS
FILHOS DE PAIS DEPENDENTES QUÍMICOS: revisão integrativa

Artigo TCC apresentado ao curso de Pós-graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal do Centro Universitário FAMETRO, como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Fernanda Jorge Magalhães.

FORTALEZA

2020

KALINE MARQUES DA SILVA MAIA
PATRÍCIA AZEVÊDO DE CASTRO FROTA ARAGÃO

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM JUNTO AOS RECÉM-NASCIDOS
FILHOS DE PAIS DEPENDENTES QUÍMICOS: revisão integrativa

Artigo TCC apresentada no dia ____ de 2020
como requisito para a obtenção do grau de
Especialista em Enfermagem Pediátrica e
Neonatal do Centro Universitário FAMETRO,
tendo sido aprovado pela banca examinadora
composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Fernanda Jorge Magalhães.
Orientadora – Universidade de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Fernanda Jorge Guimarães
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof.^{ta}. Dr.^a Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira
Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM JUNTO AOS RECÉM-NASCIDOS FILHOS DE PAIS DEPENDENTES QUÍMICOS: revisão integrativa

Kaline Marques da Silva Maia

Patrícia Azevêdo de Castro Frota Aragão

Fernanda Jorge Magalhães

RESUMO

Objetivo: Identificar nas evidências científicas os cuidados de enfermagem realizadas junto ao recém-nascido (RN) filho de pais com dependência química. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica realizada no período de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, nas bases de dados PubMed, CINAHL, MEDLINE, Scopus, LILACS e SciELO, as quais foram acessadas via *site* do Portal de Periódicos da Capes. Os descritores utilizados nas buscas nas referidas bases foram: *newborn* (recém-nascido), *illegal drugs* (drogas ilegais) e *nursing care* (cuidados de enfermagem). A população do estudo foi de 77 artigos, aos quais foram aplicados critérios de inclusão correspondendo a pesquisas que respondam à questão norteadora publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, bem como critérios de exclusão como trabalhos que não possuem acesso ao texto completo, estudos repetidos, encontrados em mais de uma base de dados e estudos de revisão, e pesquisas que não foram realizadas em cenários hospitalares ou clínicos, os quais, por conseguinte, resultaram em uma amostra final de sete artigos. A amostra foi analisada por meio de análise por conteúdo e conforme as evidências metodológicas e procedimentos de enfermagem realizados em RN de pais com dependência química. Ademais, foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 510/2016. **Resultados:** Foram identificados diversos tipos de atividades de enfermagem realizadas junto ao RN de pais com dependência química, destacando-se o acompanhamento domiciliar dirigido por enfermeiros, o uso de tratamento não farmacológico acompanhado de técnicas de enfermagem e a realização de massagem infantil para diminuir os sintomas de estresse da díade mãe-bebê. As abordagens utilizadas apresentaram sucesso na melhoria da saúde do RN e na relação de interação deste com a mãe. **Conclusão:** A pesquisa revelou a necessidade de maior realização de estudos e publicações que abordem a temática, tendo em vista tanto a contribuição para a área de enfermagem, como, também, para o bom tratamento desses pacientes.

Descritores: Recém-nascidos. Drogas ilegais. Cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de drogas ilícitas tem sido um problema de nível global, e que interfere em diversas esferas sociais e na saúde pública. De acordo com o *World Drug Report*, publicado em 2016 pelo *United Nations Office on Drugs and Crime*, existe uma tendência mundial em relação ao uso de drogas como crack e cocaína, o que se percebe de modo acentuado na América do Sul. No contexto brasileiro, é possível observar um índice cada vez mais elevado de consumo de crack, nas diferentes regiões do país¹.

As discussões que envolvem o conceito de drogas recaem, primeiramente, na diferenciação entre duas tipologias gerais de drogas: as lícitas e as ilícitas. As drogas ilícitas são designadas, de modo geral, como substâncias psicoativas ou psicotrópicas em que a produção e venda das mesmas constituem crime, sendo as mais consumidas: maconha, crack, inalantes/solventes, cocaína, entre outras. Quanto às drogas lícitas, as mesmas se diferenciam apenas por ter sua produção e comercialização legalizada, a exemplo do álcool e do tabaco.²

O uso de drogas ilícitas torna-se um problema ainda mais desafiador quando o mesmo ocorre durante a gravidez, o que se tornou um problema de saúde pública mundial. Na Europa, por exemplo, um estudo indicou que 7,9 % das gestantes fizeram uso de substâncias psicoativas. Nos Estados Unidos da América, outro estudo aponta que 4,4 % de mulheres, entre 15 e 44 anos, relataram o uso dessas substâncias nos últimos 30 dias.¹

No Brasil, os dados epidemiológicos acerca do uso de substância química durante a gestação são ainda escassos, o que dificulta a existência de uma real compreensão da realidade existente no país. Contudo, um estudo realizado no estado de São Paulo sobre o uso de drogas ilícitas na gravidez, demonstrou uma taxa de 4% no uso de maconha, 1,7% cocaína e 0,3% utilizando os dois ao mesmo tempo, no período gestacional. Outro aspecto revelado pelo referido estudo diz respeito ao fato de que a gestante com dependência química possui menor adesão aos cuidados pré-natais, bem como maior risco de má-formação e problemas que podem levar a gestante ou o feto a óbito.³

Ademais, o uso de drogas no período gestacional possui diversos aspectos a ele relacionados, a exemplo de questões sociais como acesso à educação e situação financeira, bem como outros pontos como apoio familiar, histórico de consumo de drogas por parte do parceiro, violência doméstica, abuso sexual, dentre outras questões.⁴

A exposição pré-natal a drogas ilícitas pode ocasionar anomalias congênitas, além de comprometer o desenvolvimento do recém-nascido (RN) e possibilitar o risco de parto

premature. Além disso, a preocupação recai, principalmente, sobre a Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN) ou de Abstinência Neonatal, a qual pode ser definida como uma condição que se desenvolve no RN como um efeito da remoção abrupta, pelo parto, da exposição a substâncias utilizadas pela mãe dependente química⁵.

Tal conjuntura oferece grandes desafios para equipe de saúde envolvida nesses casos. Tratando acerca do trabalho de enfermagem, de modo especial, observamos que o mesmo envolve desde as medidas não farmacológicas, o tratamento medicamentoso e os cuidados relacionados à família, à amamentação, aos registros, dentre outras atividades. Para tanto, torna-se necessária a observância da paciência, comprometimento e um bom desempenho nos cuidados de enfermagem direcionados aos recém-nascidos.

Desse modo, o trabalho do enfermeiro deve ser guiado a desenvolver suas atividades de forma eficiente, bem como a aumentar a educação e a sensibilização dos envolvidos para buscar reduzir complicações. A Enfermagem e gestão clínica destes recém-nascidos requerem uma abordagem colaborativa de trabalho em equipe de enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, assistentes sociais e psicólogos, buscando sempre envolver os familiares nesse processo.

Considerando tais aspectos, esse estudo possui o intuito de apresentar uma revisão integrativa acerca dos cuidados de enfermagem em casos de recém-nascidos filhos de pais com dependência química. Assim, o desenvolvimento da pesquisa teve por base a seguinte questão norteadora: quais os cuidados de enfermagem utilizados em casos de recém-nascidos filhos de pais com dependência química?

Desta forma, movidos por esse questionamento, buscou-se identificar na literatura científica como se caracterizam as abordagens utilizadas nos cuidados de enfermagem direcionadas aos recém-nascidos filhos de pais com dependência química, de modo a subsidiar discussão que contribua para estudos envolvendo esse tema, bem como a necessidade da existência de outras pesquisas que explorem essa problemática, de forma a auxiliar e contribuir com outros trabalhos já realizados no campo da saúde, assim como em outras áreas.

A escolha desta temática surgiu a partir de experiências empíricas do processo de cuidar vivenciadas pelas pesquisadoras em uma UTI Neonatal, deparando-se com diferentes casos de recém-nascidos filhos de pais com dependência química. Por meio dessa vivência, foi possível observar o quanto necessário é a discussão e a aplicação de medidas que visem um melhor atendimento ao RN que sofre os efeitos do uso de drogas.

De modo específico, esse estudo torna-se relevante à medida que busca favorecer as implicações ocorridas na saúde dos recém-nascidos filhos de pais com dependência química,

de modo a contribuir com os procedimentos realizados no processo de prevenção, tratamento e intervenção da equipe multidisciplinar em saúde.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi identificar, nas evidências científicas, os cuidados de enfermagem realizadas junto ao RN filho de pais com dependência química.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como Revisão Integrativa (RI), que corresponde à análise de pesquisas presentes na literatura científica, possibilitando a realização de uma síntese do estado de conhecimento acerca de um determinado assunto. Além do que, serve, ainda, à observação da existência de lacunas no conhecimento sobre os temas em estudo e, dessa forma, fomenta a realização de novas pesquisas. Tem, também, contribuído com a área da enfermagem, haja vista oferecer a esses profissionais uma reunião de dados e informações pertinentes ao desempenho do trabalho dos mesmos.⁶

Neste trabalho a construção da RI foi permeada por seis etapas distintas, foram elas: elaboração da questão norteadora; busca na literatura científica; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

Como questão norteadora, teve-se: quais os cuidados de enfermagem utilizados em casos de recém-nascidos filhos de pais com dependência química? Para a elaboração desta questão foi utilizada a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e *Outcomes* – desfecho)⁷, tendo em vista uma delimitação dos estudos analisados. Assim, em P, de paciente ou população, teve-se os recém-nascidos e pais com dependência química; a letra I, de intervenção, correspondeu as atividades realizadas pela equipe de enfermagem em casos de RN filho de pais com dependência química; C de comparação, que não foi empregado no estudo; e O, desfecho (*outcome*), os resultados dos procedimentos relacionados aos recém-nascidos e aos pais com dependência química.

A realização de buscas foi realizada nas seguintes bases de dados: Cochrane, Pubmed/ Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scopus, Scientific Electronic Library Online, (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), disponíveis pelo *site* do Portal de Periódicos da Capes. Os descritores utilizados para realização das buscas foram escolhidos mediante consulta ao sistema de metadados *Medical Subject Headings* (MeSH),

traduzidos no sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores escolhidos foram: “*newborn*” (recém-nascido), “*illegal drugs*” (drogas ilegais) e “*nursing care*” (cuidados de enfermagem), os quais foram utilizados junto ao operador *booleano AND*.

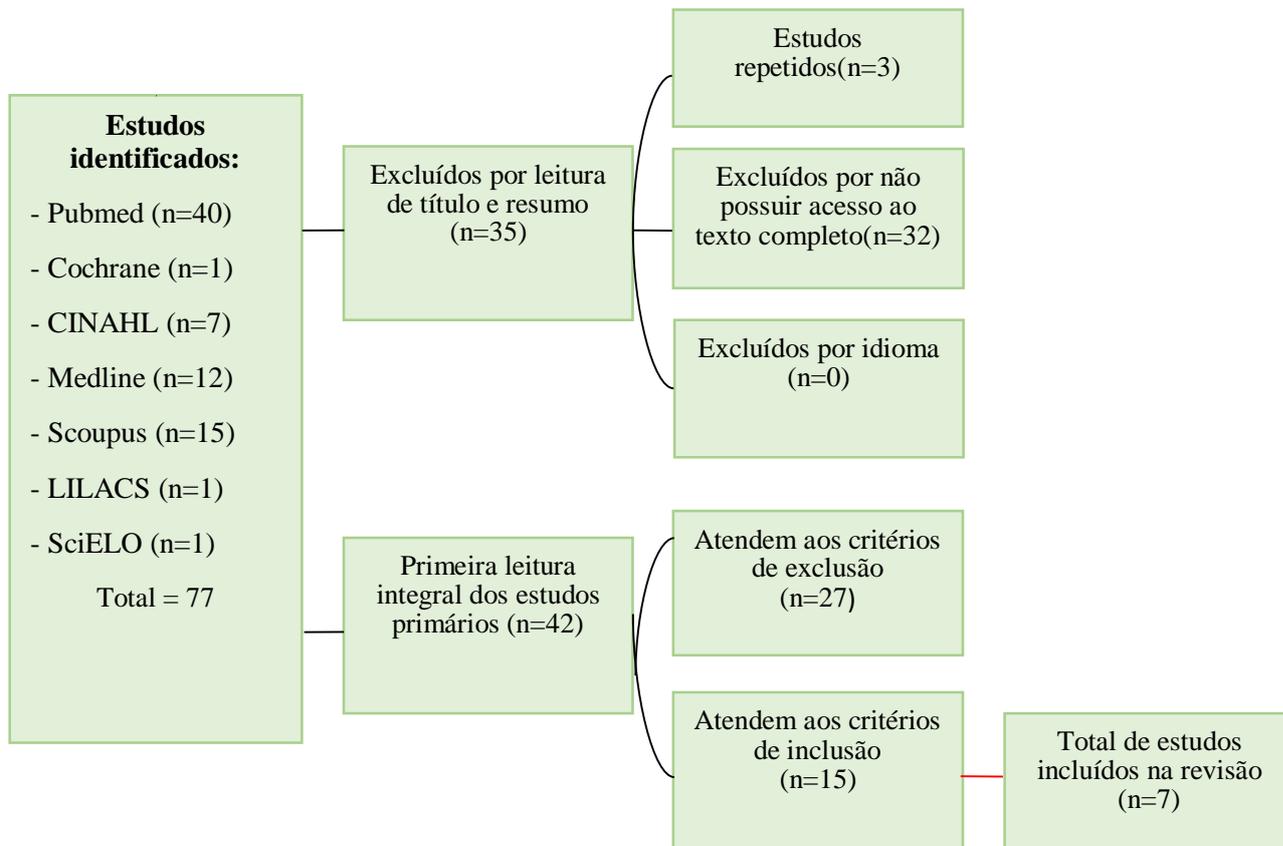
Tendo em vista uma melhor identificação dos cuidados correspondentes ao trabalho da equipe de enfermagem em casos de recém-nascidos filhos de pais com dependência química, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para compor os grupos de trabalho a serem analisados. Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção das publicações foram: pesquisas que respondam à questão norteadora publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Quanto aos critérios de exclusão, os mesmos foram: trabalhos que não possuem acesso ao texto completo, estudos repetidos, encontrados em mais de uma base de dados e estudos de revisão, teóricos ou reflexão, e pesquisas que não foram realizadas em cenários hospitalares ou clínicos.

Observando os critérios mencionadas acima, a primeira etapa de seleção dos trabalhos, ocorreu mediante a realização de leitura dos títulos e dos resumos dos estudos recuperados nas buscas efetuadas nas bases de dados escolhidas para a realização da pesquisa. Nesse momento, foram excluídos os artigos que não possuíam acesso completo ao texto e trabalhos repetidos.

Posteriormente, foi empreendida uma leitura integral dos artigos selecionados na primeira etapa de seleção. Assim, foram excluídos os artigos que não possuíam tipologias de estudos adequadas aos critérios delimitados, como estudos de revisão, teóricos e que não foram realizados em cenários hospitalares ou clínicos.

A busca realizada nas bases de dados resultou em 77 trabalhos, os quais passaram por um processo de triagem, tendo em vista os critérios de inclusão e exclusão mencionados. Na primeira etapa da seleção foram excluídas 35 publicações, tendo em vista questões como acesso completo ao texto e repetição em outras bases. A segunda leitura ocorreu, assim, em 42 diferentes trabalhos dentre os quais, por meio de escrutínio, foram selecionados 15 estudos dos quais, após segunda leitura, foram escolhidos 7 artigos para compor a amostra desta pesquisa.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: elaborados pelas autoras.

A técnica de análise correspondeu à análise por conteúdo e aprofundamento na literatura pertinente à temática.

Os processos e métodos utilizados neste estudo buscam contemplar aquilo que foi estabelecido na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a qual salienta que a produção científica precisa ter seu foco nos benefícios atuais ou potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.⁸

3 RESULTADOS

Tendo em vista a exposição dos resultados obtidos na análise dos sete estudos incluídos na presente revisão integrativa, apresenta-se, na Tabela 1, os dados relativos às referências e objetivo de cada artigo, bem como quanto às origens de cada estudo.

No que se refere aos objetivos dos estudos analisados, pôde-se observar que os

mesmos correspondiam a: avaliar os efeitos do uso do crack durante a gravidez para o RN; descrever da atuação do enfermeiro na intervenção domiciliar em casos de RN filho de pais com dependência química; avaliação da assistência de enfermagem a RN filho de mãe usuária de drogas; investigar o efeito do aleitamento materno e uso de drogas pelos pais; analisar o procedimento de massagem infantil nos cuidados ao RN e à mãe dependente química; avaliar a interação mãe-bebê na alimentação; e, conhecer as facilidades e dificuldades de puérperas usuárias de crack no cuidado ao RN.

Ao que tange à origem das pesquisas, pôde-se observar o quantitativo de três estudos realizados nos Estados Unidos (A2, A5, A6), dois no Brasil (A1, A7), um no Irã (A3), e um na Austrália (A4).

Tabela 1: Caracterização das evidências científicas acerca da dependência química de pais de recém-nascidos. Fortaleza, 2020.

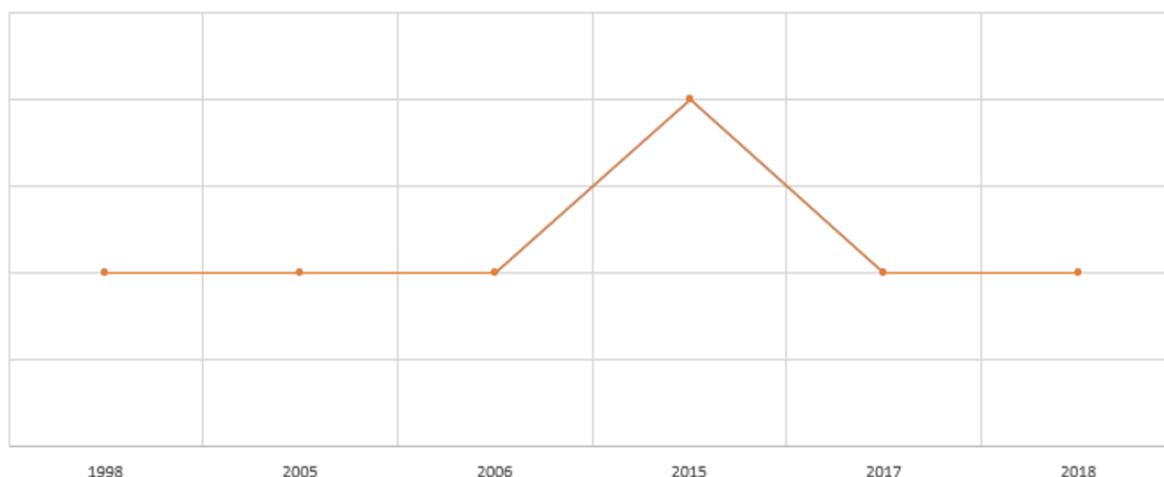
Cód.	Referência	Objetivo	Origem do Estudo
A1	XAVIER, Daiani Modernel <i>et al.</i> Use of crack in pregnancy: repercussions for the newborn. Invest Educ Enferm. v. 35, n. 3, p. 260-267, 2017. ⁹	Conhecer os efeitos do uso de crack na gravidez para o recém-nascido.	Unidade Pediátrica de Hospital Universitário no Rio Grande do Sul, Brasil
A2	BUTZ, Arlene M. <i>et al.</i> Home Intervention for In Utero Drug-Exposed Infants. Public Health Nursing , v. 15, n. 5, p. 307-318, out. 1998. ¹⁰	Descrever a atuação do enfermeiro em um estudo de intervenção domiciliar de bebês expostos a drogas no útero	Johns Hopkins Medical, Estados Unidos
A3	KHAKI, Mahdavi <i>et al.</i> Evaluation of nursing care associated with infants born to mothers with drugs abuse and its comparison with the standards in selected hospitals in Kerman 2013-2014. Journal of Medicine and Life , v. 8, n. 4, p. 295-300, jul. 2015. ¹¹	Avaliar a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao recém-nascido e sua comparação com os padrões existentes em lactentes e unidades de terapia intensiva neonatal dos hospitais selecionados em Kerman.	Diferentes hospitais em Kerman, Irã
A4	BARTU, Anne <i>et al.</i> Postnatal home visiting for illicit drug-using mothers and their infants: a randomised controlled trial. Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology , v. 46, n. 5, ago., 2006. ¹²	Investigar o efeito no aleitamento materno, imunização e uso de drogas pelos pais.	King Edward Memorial Hospital, Perth, Austrália
A5	PORTER, Luz S. <i>et al.</i> Blended Infant Massage/Parenting Enhancement Program on Recovering Substance-Abusing Mothers' Parenting Stress, Self-Esteem, Depression, Maternal Attachment, and Mother-Infant Interaction. Asian Nursing Research , v. 9, p. 318-327, 2015. ¹³	Avaliar se a massagem infantil combinada melhorou os resultados psicossociais da saúde materna (estresse parental, depressão, autoestima, apego materno) e interação mãe-bebê.	Centro Comunitário de Tratamento de Dependência Química, Flórida, Estados Unidos
A6	MINNES, Sonia <i>et al.</i> Effects of Prenatal Cocaine/Polydrug Use on Maternal-Infant Feeding	Avaliar a interação mãe-bebê durante a alimentação no primeiro ano de vida	Hospital Universitário, Cleveland, Estados Unidos

	Interactions During the First Year of Life. J Dev Behav Pediatr. , v. 26, n.3, p. 194-200, jun. 2005. ¹⁴		
A7	XAVIER, Daiani Modernel <i>et al.</i> Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. Aquichan , v. 18, n. 1, p. 32-42, 2018. ¹	Conhecer dificuldades e facilidades de puérperas usuárias de crack no cuidado ao recém-nascido	Hospital Universitário na região Sul do Brasil

Fonte: elaborados pelas autoras.

Outro dado de caracterização observado diz respeito à distribuição temporal dos estudos analisados, onde não se observou um padrão ou grande concentração das pesquisas, à exceção do ano de 2015, o qual concentrou duas das nove publicações escolhidas, conforme se percebe na Figura 2. Os demais anos, 1998, 2005, 2006, 2017 e 2018 apresentaram um artigo cada.

Figura 2: Distribuição dos estudos selecionados pelo ano de publicação.



Fonte: elaborados pelas autoras.

Na Tabela 2 foram reunidos aspectos relacionados às alterações e problemas identificados nas pesquisas analisadas, a forma de intervenção e o desfecho relacionados aos cuidados de enfermagem realizadas nos casos de recém-nascidos filhos de pais dependentes químicos. As principais alterações e problemas identificados nos estudos disseram respeito à SAN (A1, A2, A3, A4, A5 e A6), dificuldades no processo de amamentação (A4, A5, A6, A7), dificuldades com o processo de interação mãe-bebê (A4, A5, A7), bem como problemas como má-formação, parto prematuro e óbito (A1).

Os procedimentos utilizados na intervenção corresponderam a diferentes abordagens, tais como visita domiciliar e assistência direta do profissional de enfermagem nos

cuidados do RN e mãe/pai com dependência química (A2, A4), tratamentos medicamentosos e/ou não medicamentos, tendo em vista à Tabela de Pontuação Modificada de Finnegan – *Modified Finnegan Scoring Table* (A3), terapia por meio de massagem infantil (A5), uso da Escala de Alimentação para Avaliação de Crianças em Enfermagem (A6). O desfecho das pesquisas demonstrou a eficácia na maioria das abordagens utilizadas, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa

Cód.	Alterações e problemas identificados	Intervenção	Desfecho
A1	Síndrome de Abstinência Neonatal; Má-formação; Parto prematuro; Óbito.	Cuidados de enfermagem baseados em monitoramento dos parâmetros vitais, tratamento medicamentoso, proibição da amamentação nos primeiros meses	...
A2	Síndrome de Abstinência Neonatal.	Visitas domiciliares conduzidas por enfermeiro.	Obteve-se sucesso com a realização das visitas domiciliares
A3	Síndrome de Abstinência Neonatal.	Terapia não farmacológica Terapia farmacológica.	Redução da incidência de mortalidade, particularmente com terapia não farmacológica.
A4	Síndrome de Abstinência Neonatal; Dificuldades no processo de amamentação e na interação mãe-bebê.	Visitas domiciliares conduzidas por equipes de saúde.	A intervenção trouxe melhorias para a saúde e recuperação do RN, bem como para as mães e familiares.
A5	Síndrome de Abstinência Neonatal; Dificuldades no processo de amamentação e na interação mãe-bebê.	Infant Massagee Parenting Enhancement Program - Programa de aprimoramento dos pais para massagens infantis.	Diminuição dos efeitos do estresse causado pela abstinência química, contudo, não apresentou melhora expressiva na relação de interação entre mãe e bebê.
A6	Síndrome de Abstinência Neonatal; Dificuldades no processo de amamentação.	Nursing Child Assessment Feeding Scale (NCAFS) - Escala de Alimentação para Avaliação de Crianças em Enfermagem.	Serviços de intervenção visando uma interação alimentar entre mãe e bebê podem melhorar a relação, bem como prevenir agravos na saúde dos mesmos
A7	Dificuldades no processo de interação, cuidados e amamentação dos recém-nascidos.	Acompanhamento do profissional de enfermagem nos processos de cuidados da mãe em relação ao RN.	O auxílio do enfermeiro no processo de cuidado e alimentação do RN possibilitou um melhor cuidado, relação e interação entre mãe e RN.

Fonte: elaborados pelas autoras.

4 DISCUSSÃO

Os estudos demonstram as diversas problemáticas que podem acometer a saúde do RN filho de pais com dependência química e como a relação destes pode estar cercada de dificuldades. Com o uso de substâncias químicas pela mãe durante a gravidez e mesmo pouco antes do parto, percebe-se alta ocorrência de caso de SAN no RN, o que faz com que o mesmo necessite passar mais tempo internado no hospital, bem como gera a necessidade de um acompanhamento específico da saúde do mesmo e da família na qual encontra-se inserido.^{1,9,11}

A SAN foi mencionada em grande parte dos artigos inclusos na análise e, de acordo com um desses estudos, mais da metade dos recém-nascidos com histórico de pais com dependência química apresentava os sintomas dessa síndrome nos primeiros dias após o nascimento. A SAN apresenta problemas ligados ao sistema nervoso central, trato respiratório e problemas gastrointestinais.¹¹

Outro ponto citado de forma recorrente esteve relacionado ao desencorajamento à amamentação do RN, haja vista a possibilidade de o leite materno levar consigo as propriedades farmacocinéticas presentes na droga utilizada. Além do mais, o desencorajamento ao processo de aleitamento deve-se, ainda, ao comportamento agressivo e conflitivo existente em muitas das mães dependentes químicas e que passam por processos de abstinência, o que pode ocasionar diminuição de senso de julgamento e que pode levá-las a não aderirem de modo adequado às orientações médicas e de enfermagem nos cuidados ao RN.¹

Contudo, é importante ressaltar que a suspensão do aleitamento materno é recomendada pelo Ministério da Saúde brasileiro também em outras circunstâncias que não o abuso e vício em substância química, a exemplo da utilização de compostos radioativos, alguns antidepressivos, como a Doxefina, hipnóticos e ansiolíticos, androgênicos, dentre outros. Outros tipos de medicamentos, mesmo que não necessitem de suspender a amamentação, devem ser utilizados de modo criterioso, como os remédios para enxaqueca, antiparkinsonianos, antipsicóticos, bem como outras tipologias de medicação.¹⁵

Assim, as dificuldades no processo de alimentação do RN, bem como os efeitos da SAN geram, também, problemas na interação da díade mãe-bebê. Tal problema foi citado em parte dos estudos incluindo tanto questões como dificuldades no afeiçoamento da mãe ao RN e na forma dos cuidados necessários dispensados ao mesmo.^{1,13}

Citada em dois dos estudos analisados, a intervenção domiciliar consiste no acompanhamento do RN filho de pais com dependência química em ambiente familiar. No primeiro artigo, esse acompanhamento foi conduzido por enfermeiros especializados em

pediatria, o qual corresponde às atividades como exame físico do RN e educação dos pais quanto aos cuidados com a criança. No total, foram realizadas 16 visitas domiciliares, em um período de 18 meses.¹⁰ No segundo trabalho, o acompanhamento também teve como foco o desenvolvimento do RN e a educação e apoio aos pais quanto aos cuidados e amamentação. O número de visitas realizadas por equipe de enfermagem correspondeu ao total de 8 durante 6 meses.¹² Ambos estudos apresentaram desfecho satisfatório quanto à aceitação das visitas pelos parentes e quanto ao bom desenvolvimento da saúde do RN.

O estudo acerca da abordagem de tratamento não farmacológico em RN com sintomas de abstinência química, evidenciou que o uso de tal abordagem se torna eficiente à medida que é realizada por equipe de enfermagem que possua familiaridade com os procedimentos de enfermagem e uso de padrões de cuidados. O estudo destacou como exemplo as técnicas de cuidados “canguru” e também o uso de “*swaddle*” (faixas), como tratamento paliativo realizados por enfermeiros.¹¹

Ainda acerca do estudo supracitado, a pesquisa apontou a dificuldade existente para a escolha do tipo de tratamento, a exemplo do uso ou não de tratamento medicamentoso. No estudo citado a escolha esteve associada a utilização da Tabela de Pontuação Modificada de Finnegan, que corresponde a um sistema de pontuação para identificação da SAN, mediante o qual se lista os sinais clínicos relevantes da abstinência em recém-nascidos, como hiperirritabilidade, disfunção gastrointestinal, dificuldade respiratória, entre outros pontos.¹¹

Citada como forma de intervenção, a massagem infantil encontra-se presente entre os diversos tipos de terapias integrativas nos cuidados aos recém-nascidos e aos pais com dependência química. É praticada em muitos países, há séculos, como um reflexo de diferentes práticas culturais, e que tem por finalidade comunicar calor e gentileza ao bebê por meio do toque físico. Estudos individuais sugerem a massagem infantil como forma de fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, bem como indica resultados referentes a melhora da proteção contra infecções, ganho de peso em RN prematuro, melhoria do desenvolvimento motor e na densidade óssea, além da diminuição dos níveis de estresse no RN e na mãe. Desse modo, percebe-se que a massagem infantil pode ser usada de forma associada ao tratamento da SAN, haja vista que vai ao encontro de sintomas presentes nessa última.¹³

No estudo que se refere à intervenção por meio do programa de aprimoramento dos pais para massagens infantis, o mesmo foi implementado por equipe de enfermagem qualificada com o intuito de abranger tópicos parentais, incluindo desenvolvimento do RN, avaliações de saúde, segurança infantil, reanimação cardiopulmonar infantil, técnicas de autocuidado e relaxamento para a mãe. Como resultado, o estudo demonstrou diminuição dos efeitos do

estresse causado pela abstinência química, no entanto, não evidenciou uma melhora expressiva na relação da díade mãe-bebê.¹³

Observando, também, o aspecto da interação entre o RN e os pais com dependência química, a *Nursing Child Assessment Feeding Scale* (NCAFS) – Escala de Alimentação para Avaliação de Crianças em Enfermagem – foi utilizada para identificar as dificuldades existentes no processo de interação entre mãe e bebê. A necessidade de tal observação se justifica pelo fato de que pais com dependência química demonstram menos responsividade e entusiasmo quanto aos cuidados com o RN. A utilização da NCAFS torna-se necessária, ainda, no sentido de observar os efeitos da SAN nos recém-nascidos, visto que a avaliação contínua dos comportamentos maternos permitirá aos profissionais da saúde personalizar programas de intervenção que visem melhorias no comportamento interativo da alimentação com potencial para afetar positivamente os resultados do RN.¹⁴

Ademais, a pesquisa que teve como foco as evidências clínicas no uso da NCAFS, revelou que serviços de intervenção visando uma interação alimentar entre mãe e RN podem melhorar a relação dos mesmos, bem como auxiliar no desenvolvimento da saúde de ambos.¹⁴

Ademais, a assistência de enfermagem ao RN, em casos de pais com dependência química, baseia-se no controle de vários parâmetros vitais, mediante a utilização de dispositivos tecnológicos como: monitores, bombas de infusão, incubadoras, berços aquecidos fechados e abertos, dentre outros.⁹

Importante pontuar, ainda, a existência de dificuldades nos processos que envolvem os cuidados de enfermagem nesses contextos, a exemplo de casos de desconhecimento dos enfermeiros acerca das ferramentas eficazes no tratamento desses recém-nascidos, e o principal ponto de deficiência encontra-se na falta de uso das ferramentas de avaliação, ocasionando, dessa forma, em baixos padrões de cuidados de enfermagem.¹¹

Assim, os casos de RN filho de pais com dependência química revelam um grande desafio para as equipes de enfermagem, tornando imprescindível a observação dos diversos métodos e formas de acompanhamento e tratamento eficazes realizados pelos profissionais de enfermagem. Desse modo, deve-se considerar o desenvolvimento de ações que minimizem as repercussões do uso de substâncias químicas tanto no que se refere a saúde como nos processos que envolvem a relação de interação entre os pais e o RN.

5 CONCLUSÃO

Os cuidados de enfermagem utilizados nos casos de recém-nascidos filhos de pais com dependência química, identificados nesta revisão integrativa, evidenciam que essas atividades podem corresponder a diversas abordagens, como: acompanhamento domiciliar dirigido por enfermeiros; uso de tratamento não medicamentoso acompanhado de técnicas de enfermagem; realização de massagem infantil; acompanhamento do processo de alimentação por meio da Escala de Alimentação para Avaliação de Crianças em Enfermagem; bem como o acompanhamento e auxílio do enfermeiro aos pais nos cuidados básicos com o RN. Tais abordagens demonstraram sucesso na melhoria do desenvolvimento da saúde do RN, assim como na interação da díade mãe-bebê, bem como podem influenciar positivamente na melhoria da relação com o pai e demais familiares e comunidade onde estão inseridos.

Esta revisão integrativa buscou contribuir para a discussão científica, de modo específico, na área de enfermagem, buscando evidenciar as práticas ligadas aos cuidados do enfermeiro(a) ao RN filho de pais com dependência química como forma de enriquecer a discussão ao reunir e sintetizar os resultados dessas práticas.

Desse modo, espera-se que esse estudo promova o ensejo para realização de outras pesquisas que abordem a referida temática, tendo em vista a importância da mesma tanto em nível acadêmico como social. Espera-se, ainda, que este trabalho possa contribuir para a formação acadêmica dos profissionais de saúde, sua atuação e melhora na qualidade da assistência ao RN em casos de pais com dependência química.

REFERÊNCIAS

1. XAVIER, Daiani Modernel et al. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. **Aquichan**, v. 18, n. 1, p. 32-42, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1657-59972018000100032&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2019.
2. ROCHA, G. M. S. **Estratégias do ministério da saúde para o enfrentamento do uso de drogas ilícitas**. Rio de Janeiro, RJ, 2015. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2015.
3. TACON F. S. A; AMARAL, W. N; TACON, K. C. B. Drogas ilícitas e gravidez Influência na morfologia fetal. **Femina**, v. 46, n. 1, p. 10-18, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

4. MADGULA, Rajashekhar Moorthy; GROSHKOVA, Teodora; MAYET, Soraya. Illicit drug use in pregnancy: effects and management. **Expert Review of Obstetrics & Gynecology**, v. 6, n. 2, p. 179-192, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1586/eog.10.54>. Acesso em: 20 dez. 2019.
5. MARCELLUS, Leonora; LOUITIT, Tara; CROSS, Shannon. A National Survey of the Nursing Care of Infants With Prenatal Substance Exposure in Canadian NICUs. **Advances in Neonatal Care**, v. 15, n. 5, p. 336-344, 2015. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/25915574>. Acesso em: 20 dez. 2019.
6. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 20 dez. 2019.
7. SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 15, n. 3, mai./ jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000300023&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 17 dez. 2019.
8. BRASIL. Conselho nacional de saúde. **Resolução nº 510/16**, Brasília, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 16 de. 2019.
9. XAVIER, Daiani Modernel et al. Use of crack in pregnancy: repercussions for the newborn. **Invest Educ Enferm**. v. 35, n. 3, p. 260-267, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v35n3/2216-0280-iee-35-03-00260.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.
10. BUTZ, Arlene M. *et al.* Home Intervention for In Utero Drug-Exposed Infants. **Public Health Nursing**, v. 15, n. 5, p. 307-318, out. 1998. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9798418>. Acesso em: 27 dez. 2019.
11. KHAKI, Mahdavi *et al.* Evaluation of nursing care associated with infants born to mothers with drugs abuse and its comparison with the standards in selected hospitals in Kerman 2013-2014. **Journal of Medicine and Life**, v. 8, n. 4, p. 295-300, jul. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5319271/>. Acesso em: 20 dez. 2019.
12. BARTU, Anne *et al.* Postnatal home visiting for illicit drug-using mothers and their infants: a randomised controlled trial. **Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 46, n. 5, ago., 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16953857>. Acesso em: 20 dez. 2019.
13. PORTER, Luz S. *et al.* Blended Infant MassageeParenting Enhancement Program on Recovering Substance-Abusing Mothers' Parenting Stress, Self-Esteem, Depression,

Maternal Attachment, and Mother-Infant Interaction. **Asian Nursing Research**, v. 9, p. 318-327, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26724241>. Acesso em: 20 dez. 2019.

14. MINNES, Sonia *et al.* Effects of Prenatal Cocaine/Polydrug Use on Maternal-Infant Feeding Interactions During the First Year of Life. **J Dev Behav Pediatr.**, v. 26, n.3, p. 194-200, jun. 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2593854/>. Acesso em: 20 dez. 2019.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_outras_substancias_2edicao.pdf. Acesso em: 6 mai. 2020.